



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ

**CAMPUS ANGICAL
CURSO BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO**

SAMUEL CARLOS LOPES DOS SANTOS

**SUSTENTABILIDADE E RESPONSABILIDADE SOCIAL: UM ESTUDO DE CASO
EM UMA PRODUTORA DE CACHAÇA ARTESANAL DE ALAMBIQUE**

**ANGICAL
2021**

SAMUEL CARLOS LOPES DOS SANTOS

SUSTENTABILIDADE E RESPONSABILIDADE SOCIAL: UM ESTUDO DE CASO
EM UMA PRODUTORA DE CACHAÇA ARTESANAL DE ALAMBIQUE

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo)
apresentado como exigência parcial para
obtenção do diploma do Curso de
Bacharelado em Administração do
Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Piauí. Campus Angical.

Orientador: Prof. Me. Reginaldo
Magalhães.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

Santos, Samuel Carlos Lopes dos

S237s Sustentabilidade e responsabilidade social : um estudo de caso em uma produtora de cachaça artesanal de alambique / Samuel Carlos Lopes dos Santos. - 2021.
20 f.: il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Administração) - Instituto Federal do Piauí, Campus Angical, 2021.

Orientador : Prof. Me. Reginaldo Magalhães.

1. Sustentabilidade. 2. Responsabilidade social. 3. Cachaça. I. Título.

CDD - 658

Elaborado por Jesselina Soares de Sena CRB 3/1373

SAMUEL CARLOS LOPES DOS SANTOS

SUSTENTABILIDADE E RESPONSABILIDADE SOCIAL: UM ESTUDO DE CASO
EM UMA PRODUTORA DE CACHAÇA ARTESANAL DE ALAMBIQUE

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo)
apresentado como exigência parcial para
obtenção do diploma do curso de
Bacharelado em Administração do
Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Piauí. Campus Angical.

Orientador: Prof. Me. Reginaldo
Magalhães.

Aprovada em: 02/07/2021.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Reginaldo Magalhães (Orientador)
Instituto Federal do Piauí (IFPI)

Prof. Dr. Bekembauer Procópio Rocha
Instituto Federal do Piauí (IFPI)

Prof. Prof. Me. Azenate Alves Rodrigues Damasceno
Instituto Federal do Piauí (IFPI)

RESUMO

O presente estudo apresenta uma pesquisa sobre a sustentabilidade e responsabilidade social em uma produtora de cachaça de alambique localizada na microrregião do médio Parnaíba piauiense. A teoria usada para embasar o estudo, apresenta a importância de conhecer as práticas sustentáveis nas empresas e seu impacto diante da sociedade e a legislação onde rege tais práticas. Afim de solucionar a problematização desta pesquisa, o objetivo geral é analisar as práticas e a relação entre a gestão da responsabilidade social e a sustentabilidade na visão dos colaboradores, e os meios que a empresa estudada adota no setor de bebidas de alambique. Para isso, a metodologia utilizada é de natureza quantitativa e caráter exploratório, com formulário eletrônico aplicado com 20 respondentes da empresa. A tabulação e análise dos dados se deu com auxílio do software Excel, concluindo que, na percepção dos colaboradores, a empresa executa seu processo de forma sustentável, porém necessita investir ainda mais, principalmente na disseminação de conhecimento e do tema para os colaboradores.

Palavras-chave: Sustentabilidade. Responsabilidade Social. Cachaça.

ABSTRACT

The present study presents a study on sustainability and social responsibility in a still cachaça producer located in the micro-region of the middle Parnaíba Piauí. The theory used to support the study shows the importance of knowing the sustainable practices in companies and their impact on society and the legislation governing such practices. In order to solve the problematization of this research, the general objective is to analyze the practices and the relationship between the management of social responsibility and sustainability in the managers' view, and the means that the studied company adopts in the still beverage sector. For this, the methodology used is quantitative and exploratory in nature, with an electronic form applied to 20 company employees. The tabulation and analysis of the data was carried out with the help of Excel software, concluding that, in the employees' perception, the company executes its process in a sustainable way, however it needs to invest even more, mainly in the dissemination of knowledge and the subject to the employees.

Keywords: Sustainability. Social responsibility. Liquor

1 INTRODUÇÃO

A produção de cachaça no Brasil atinge cerca de 1,3 bilhões de litros por ano, é responsável por uma receita de 500 milhões de dólares e gera mais de 400 mil empregos. Essa produção se expande em todo o Brasil e tem maior predominância nos estados de São Paulo, Pernambuco, Ceará, Rio de Janeiro e Goiás. Sendo uma quantidade de produção considerável, ainda pouco é exportado, correspondendo apenas 20 milhões de litros. (RODAS, 2005).

De acordo com Tonini e Pacheco (2014) os pequenos e médios produtores estão concentrando suas operações para aprimorar a qualidade da cachaça afim de torna-la competitiva com outros destilados existentes em outros pais. Com isso, o Brasil pode aumentar sua capacidade de exportação e gerar mais lucro.

O Brasil vive uma onda de instabilidade, incertezas e mudanças radicais na cadeia produtiva ocasionadas pelo avanço da globalização e a preocupação cada vez maior com técnicas e questões relacionada a sustentabilidade. Nesse novo cenário que as organizações estão cada vez mais preocupadas com a sustentabilidade, é de suma importância que as empresas possuam indicadores que auxiliem na medição do nível de sustentabilidade afim de manter o produto competitivo (CALLADO; FENSTERSEIFER, 2010)

Nos dias atuais o debate sobre assegurar a sustentabilidade e responsabilidade social das grandes empresas está cada vez mais recorrente, principalmente em um cenário onde a crise econômica se expande a cada dia e planos de crescimento são mais ambiciosos. A sustentabilidade nesse cenário entra nessa situação não apenas como fator determinante da concepção de “preservar a natureza”, mas como um guia para resgatar os valores e princípios éticos para dar suporte aos gestores a tomar decisões corretas (BARBEIRO, 2009)

No mesmo contexto, o Sebrae (2011) salienta que há aspectos positivos que envolvem a sustentabilidade no processo de produção de cachaça, como a reutilização de garrafas recicladas no engarrafamento da bebida pela maioria dos produtores e reutilização do bagaço da cana, entre outros procedimentos sustentáveis.

Nesse sentido, o presente estudo tem como objetivo geral analisar as práticas e a relação entre a gestão da responsabilidade social e a sustentabilidade na visão dos gestores, e os meios que a empresa estudada adota no setor de bebidas de alambique, uma vez que essa empresa estudada é responsável pela produção de grande parte da cachaça no estado. Além disso, este estudo tem como objetivos específicos caracterizar a empresa estudada; identificar o conhecimento dos colaboradores diante das práticas sustentáveis; e verificar se a cachaçaria Lira faz uso da gestão socioambiental na percepção dos mesmos.

Tendo em consideração o que foi supracitado, este trabalho se justifica pela necessidade de ampliação de estudos sobre os temas nas grandes empresas e

apresentar a importância da prática para os colaboradores, garantindo uma maior responsabilidade social e aprimoramento da prática sustentabilidade nestas empresas. Além disso, essa pesquisa pode ampliar a ciência da administração nos estudos no âmbito da sustentabilidade e disseminar estes conhecimentos para outros estudantes e servir de fonte de informações para engajar demais empresas do segmento da região à prática.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

No tópico em questão será conceituado e contextualizado os temas estudados: Sustentabilidade e responsabilidade social. Além disso, apresentará a inserção do tema no cenário legislativo e de mercado baseados em estudos já validados.

2.1 CONCEITO DE SUSTENTABILIDADE E RESPONSABILIDADE SOCIAL

O conceito de Sustentabilidade pode assimilar ao de desenvolvimento sustentável, gerando uma discussão sobre o assunto. No primeiro instante, Altenfelder (2004) conceitua desenvolvimento sustentável como um meio do país crescer de forma contínua e permanente, economicamente, garantindo a melhoria da conscientização social e preservação do meio ambiente para outras gerações. Neste mesmo sentido, Bossel (1999) afirma que se trata de uma infinita e contínua tomada de decisão, pois o desenvolvimento tende a exigir isso e fazer com que o sistema tenha um redirecionamento com mudanças frequentes.

Com isso, pode se perceber que o desenvolvimento sustentável está voltado para as políticas públicas, deste a sua aplicação na sociedade que sempre apresenta um comportamento inquieto em relação às buscas para suprir suas necessidades do presente sem que haja a impossibilidade de satisfazer das gerações futuras, garantindo o bem-estar da população em diferentes aspectos, de forma que se caracterize um ciclo infinito (BOFF, 2012).

Por outro lado, pode-se considerar o determinante Sustentabilidade um tanto quanto amplo e que é apresentado de diferentes formas pelos inúmeros estudiosos da área. Portanto, para Poutrel e Wasserman, (1977) definem a sustentabilidade como um aglomerado momentâneo dos fatores físicos, químicos, biológicos e sociais que podem afetar direto ou indiretamente a população humana e suas

atividades exercidas. Neste mesmo sentido, dentro das organizações, Philippi (2001) salienta que as práticas de sustentabilidade como a capacidade das empresas se auto sustentarem, que podem sobreviver no mercado por um longo espaço de tempo ou com prazo indeterminado, mesmo correndo riscos do mercado. Num aspecto amplo, se trata de inibir as influências degradantes dos recursos naturais como o ar, água, terra e a própria vida da fauna e flora.

A sustentabilidade tem papel fundamental em assegurar a existência humana e a manutenção da vida na terra. Diante das ações na busca de maior economia das empresas e extração e degradação dos recursos naturais fez com que surgisse uma preocupação em atingir o equilíbrio entre os recursos do meio ambiente e o desenvolvimento dos fatores econômicos e sociais (ELKINGTON, 2012). De acordo com Dias (2011) as empresas atuais, frágeis a mudanças relacionadas a uma adoção de postura mais sustentável frente ao meio ambiente, e uma percepção sustentável à passos curtos de como estes fatores podem afetar a empresa em curto e longo intervalo de tempo.

Muitas empresas estão preocupadas em garantir uma fatia do mercado e o seu crescimento econômico, independentemente do meio que ela percorre, sem mesmo saber o real conceito de sustentabilidade. No estudo realizado por Araújo (2006) elabora conceitos e indicadores que explicitam a importância da sustentabilidade, baseada em três pilares, sendo formada a partir de iniciativas organizacionais que tem a finalidade de reduzir os impactos ambientais; promover programas de teor social e permanecer economicamente viável no meio inserido.

Em uma pesquisa realizada por Paiva e Giesta (2019) em micro e pequenas indústrias da cidade de Pau de Ferros (RN), conclui-se que a maioria dos colaboradores têm noção da importância da preservação do meio ambiente, sendo que estes exercem práticas ambientais de redução de desperdício de energia, água e fazendo reaproveitamento de materiais. Quanto às práticas sociais para a comunidade, ainda é pouco exercida.

No mesmo estudo, constatou que os entrevistados não consideram difícil investir em práticas socioambientais, porém sentem a necessidade de participação do governo. Embora, os gestores tenham ciência que estas práticas influenciam no crescimento das empresas, tanto no corte de custo, como no aumento da competitividade no mercado.

2.2 LEGISLAÇÃO E CENÁRIO DA CACHAÇA BRASILEIRA

As bebidas alcóolicas detêm de uma grande parte da economia nacional, correspondendo e sempre tomando o mercado com o grande novos surgimentos e aumento da competitividade no mercado interno e externo. De acordo com o Instituto Brasileiro de Cachaça (IBRAC) em 2016, houve um aumento nas exportações de 4, 62% no valor e 7,87% em volume, correspondendo a US \$13,93 milhões e 8,3 milhões de litros.

Apesar da vantajosa participação da indústria de cachaça na economia brasileira, há pontos negativos que podem ser observados. Neste sentido, a aguardente artesanal vem sendo produzida a partir de antigas receitas familiares, passando de geração em geração, e muitas vezes não seguindo especificações de segurança e qualidade repassadas pelo ministério da agricultura, deixando até mesmo aspectos sustentáveis de lado (MARTINELLI et. al. 2000)

De acordo com um estudo realizado por Lins et al. (2007), o setor ainda caminha a passos lentos para o aprimoramento da sustentabilidade, até mesmo em empresas de topo no setor de bebidas estão planejando a implementação, algo que deveria ser feito há muito tempo. Por outro lado, em um relatório recente da Ambev (2018) podemos constatar a diversificações de atos mais rigorosos para tornar seus processos mais sustentáveis, diferentemente do que acontecia há 10 anos. No mesmo período, a Ambev conseguiu reduzir, no ano de 2018, 3.303,70 toneladas de material, além de programas de reciclagem inclusiva pelo Brasil, envolvendo outras grandes empresas do setor de bebidas e alimentos.

Ainda no segmento de bebidas não alcoólicas, a Coca-Cola desenvolveu no ano de 2018 programas de sustentabilidade e responsabilidade social de reciclagem e o retorno, que tem a finalidade de diminuir a quantidade de resíduos de embalagens gerados mesmo após o seu consumo. Além disso, a Coca-Cola cria alianças com outras empresas e institutos para ampliar o acesso das pessoas menos favorecidas a água potável, através do programa Água + Acesso (Coca-Cola, 2018)

Diante disso, há algumas décadas, havia pouca preocupação com o descarte e reaproveitamento dos resíduos, diferentemente do que ocorre nos dias atuais: Muitas empresas de bebidas alcóolicas passaram a usar o bagaço da cana para produzir o Etanol, incentivadas pelo aparecimento da lei federal nº. 12.305/2010, que institui a política nacional de resíduos sólidos com a finalidade de melhorar a gestão

ambiental. Além disso, os resíduos gerados no processo de produção podem garantir a adubação, geração de energia e alimento para o gado.

A Indústria da Cachaça rege seus atos sustentáveis na Lei nº 8.918/1994, onde consta que a produção de bebidas deve ser inspecionada e fiscalizada desde o início da produção até o processo final, atendendo os aspectos de qualidade, higiênicos e sanitários. Por outro lado, a presente lei pouco garante ao produtor uma exigência de busca de uma gestão sustentável eficiente. (CÂMARA, 2004)

Em um estudo realizado por Freire et. al (2016) conclui que há a possibilidade de manter seu processo de produção sem interferir no meio natural. Apesar que sua matéria-prima principal ser a cana de açúcar, a produtora pode optar pelo viés de cultivá-la em uma área reservada, com o uso da gravidade, da energia solar, dos resíduos do processo e preservação da Fauna e Flora pode reduzir os impactos causados.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho se caracteriza como um estudo de caso de natureza exploratória cujos os dados encontrados são desconhecidos por outros estudos. De acordo com Gil (1991), na maioria dos estudos de natureza exploratória parte de um estudo de caso, porém isso não quer dizer que outros estudos de naturezas distintas não possam aplicar essa característica. De modo geral, se trata de um estudo específico em uma empresa ou mais unidades, produtos, órgão público ou um país, de forma profunda e exaustiva.

A presente pesquisa ainda se caracteriza como uma abordagem quantitativa. Atentando o objetivo geral apresentado no início do trabalho, Fonseca (2002) a pesquisa quantitativa se centra na objetividade do estudo, levando em consideração os dados numéricos ou que possam ser contados, nesse caso, os dados obtidos junto aos colaboradores da cachaçaria Lira.

O instrumento de coleta de dados será um questionário composto por 11 perguntas fechadas, cujo as categorias preestabelecidas seguem os moldes da escala Likert, e por 2 perguntas abertas, totalizando um questionário formado por 13 perguntas. Estas foram aplicadas com os colaboradores que atuam diretamente na produção por meio do formulário eletrônico *Google Forms* em um período de duas semanas.

Visando preservar a organização e integridade dos dados quantitativos, estes foram categorizados e analisados com o auxílio da ferramenta *Office Excel* para garantir uma maior profundidade na obtenção dos resultados. Nos dados obtidos pelas perguntas abertas, as respostas foram analisadas pelo método análise de discurso. Dessa forma, foram interpretadas de acordo com o embasamento apresentado na fundamentação teórica desta presente pesquisa.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Visando apresentar e conhecer, a presente pesquisa tem como objeto de estudo a produtora de cachaça artesanal Lira, localizada na cidade de Amarante que integra microrregião do médio Parnaíba piauiense composta por 17.135 habitantes segundo o censo de 2019. A Lira é uma empresa que surgiu no ano de 1889 e se consolida uma marca de destaque do ramo no Estado.

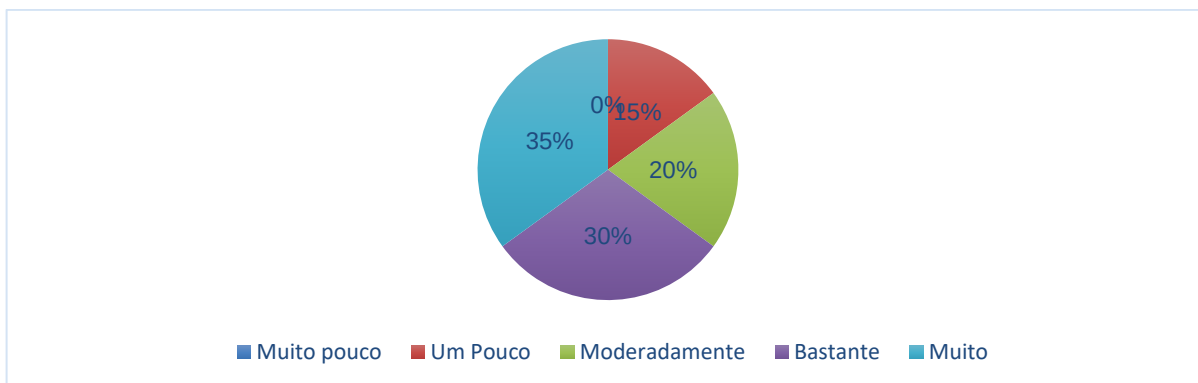
A análise foi feita a partir dos dados obtidos em cada funcionário. Ao todo foram realizadas vinte (20) entrevistas com os colaboradores da empresa produtora de cachaça Lira, acerca da percepção sobre as práticas socioambientais na organização.

Desta forma, de acordo com os dados obtidos na pesquisa, a Cachaçaria Lira teve o seu número de colaboradores reduzida por consequência da pandemia de Covid-19 no país. Contudo, foram obtidos dados suficientes para prosseguir com o estudo e análise eficiente da pesquisa.

Os valores obtidos revelam que 50% dos colaboradores estão em exercício na empresa estudada de 1 a 3 anos e apenas 10% estão até 1 ano ou menos. Dentre aqueles que estão há mais tempo, foi obtido 35% atuam entre 4 e 6 anos e apenas 5% atua entre 7 a 9 anos na empresa. Com esses resultados, podemos constatar que é uma maioria colaboradores que estão há bastante tempo na empresa e vale ressaltar que tem um conhecimento aprofundado sobre a missão, visão e valores da empresa.

No gráfico 1.0 são apresentados dados referentes ao nível de preocupação dos respondentes em relação ao meio ambiente.

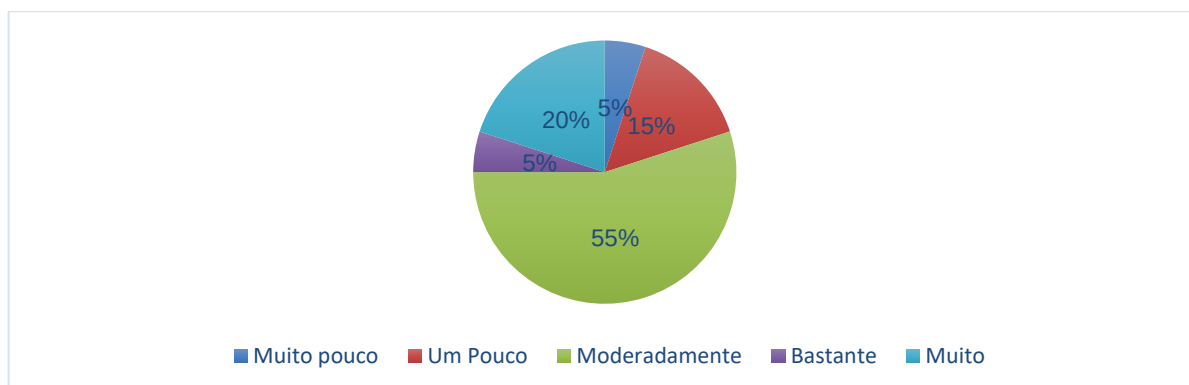
Gráfico 1: Preocupação ao meio ambiente



Fonte: Elaboração própria.

Como se pode perceber neste gráfico, há uma quantidade considerável de colaboradores que trabalham com o intuito de preservação do meio ambiente, correspondendo de 65% somado os respondentes que se preocupam “bastante” e “muito”. Por outro lado, considerado um valor bastante baixo, apenas 15% (3 respondentes) responderam que se preocupam “um pouco”. Diante disso, relacionando com o autor Elkington (2012) citado como embasamento teórico, pode-se perceber uma relação direta e positivo do que o autor dita, tendo como foco a importância da preocupação das empresas com o meio ambiente. Sendo assim, o gráfico seguinte também se enquadra nesta.

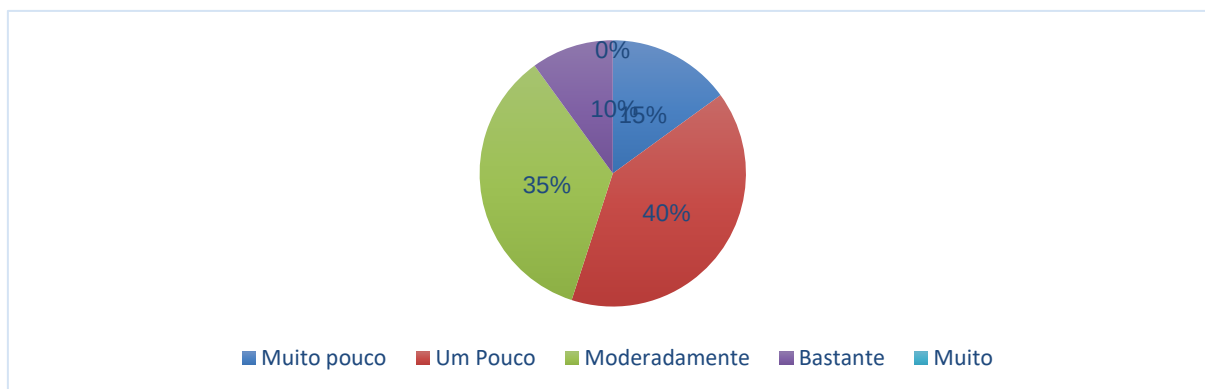
Gráfico 2: Percepção dos colaboradores com a preocupação dos colegas ao meio ambiente



Fonte: Elaboração própria.

De acordo com ao gráfico 2, houve que grande parte dos colaboradores acham que seus colegas de trabalho têm preocupação mediana a preocupação ao meio ambiente, enquanto 20% afirmam que seus colegas apresentam muito pouca preocupação. Desta forma, pode-se perceber uma a relação.

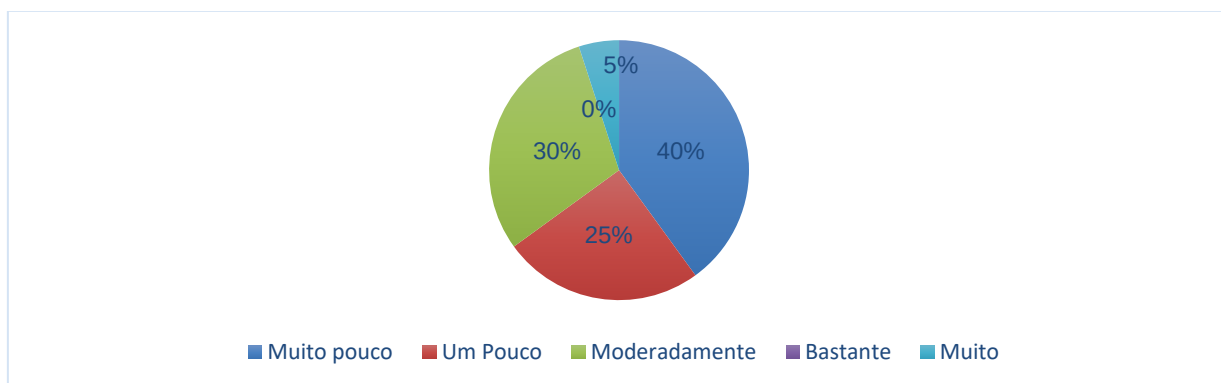
No gráfico 3 serão apresentados dados provenientes da questão sobre a percepção dos colaboradores na mudança da economia local nos últimos anos.

Gráfico 3: Mudança econômica local

Fonte: Elaboração própria.

Conforme é possível visualizar, ocorre desequilíbrio e um destaque na maior parte dos respondentes que baixa percepção, isto é, perceberam muito pouco algum tipo de mudança, resultando em 40% das respostas. Apesar disso, a empresa emprega muitas pessoas da cidade onde está localizada, favorecendo o poder de compras e turismo e, conseqüentemente, ajudando na economia e desenvolvimento local. Com isso é importante promover esse conhecimento entre os colaboradores e mostrar a importância desta para a região.

No gráfico 4, são apresentados dados referentes ao nível de influência das especificações de segurança e qualidade vigente no seu trabalho.

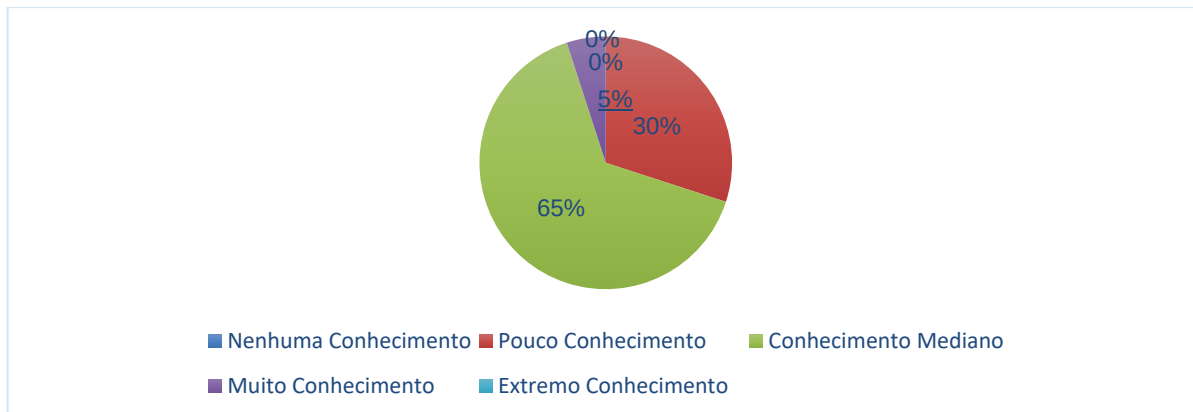
Gráfico 4: Especificações de qualidade

Fonte: Elaboração própria.

A coleta desses dados foi baseada na legislação nº 8.918/1994 que descreve a importância de seguir à risca as observações legais de segurança e qualidade, afim de promover uma produção mais sustentável (CAMARÃ, 2004). Diante disso, observa-se que 65% dos respondentes afirmam que as especificações influenciam

um pouco e muito pouco no seu trabalho. Por outro lado, apenas 5% afirma que as especificações de segurança e qualidade influencia muito.

Gráfico 5: Conhecimento das práticas socioambientais

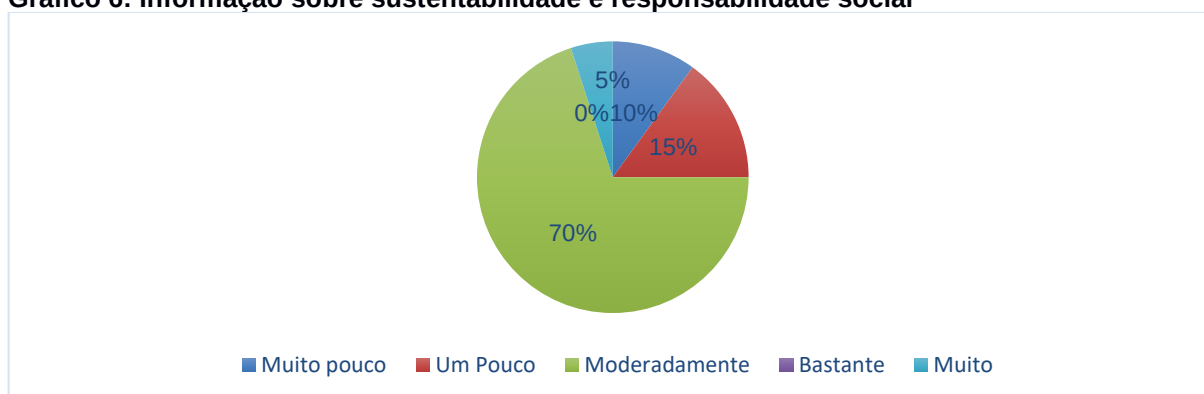


Fonte: Elaboração própria.

Como se pode perceber há diferença nos dados obtidos, onde se destaca a grande maioria (65%) tem conhecimento mediano sobre as práticas socioambientais da empresa, à medida que apenas 5% tem muito conhecimento. Esses resultados vão de encontro positivo com os resultados obtidos no estudo de Paiva e Giesta (2019), onde também mostra que os entrevistados possuem conhecimento mediano em relação as práticas de sustentabilidade e de responsabilidade social.

Já quando ela se considera uma pessoa bem informada quando o assunto é sustentabilidade e responsabilidade social, obteve-se as informações a seguir:

Gráfico 6: Informação sobre sustentabilidade e responsabilidade social



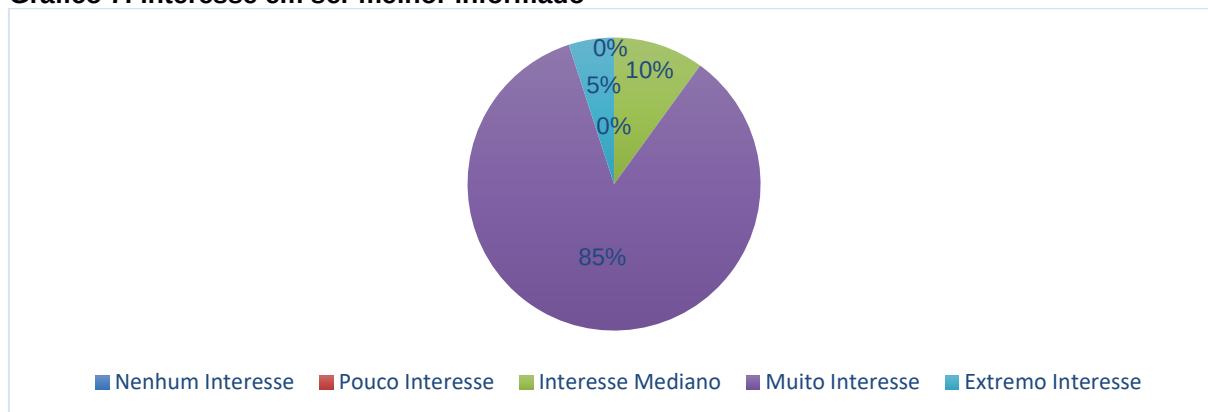
Fonte: Elaboração própria.

Observando o gráfico, nota-se uma convergência de porcentagem entre dados. Nota-se que das 20 pessoas, 14 (70%) marcaram a mesma alternativa,

afirmando que estão moderadamente informadas quando o assunto é sustentabilidade e responsabilidade social.

O gráfico abaixo apresenta os dados sobre o interesse em ser melhor informado a respeito das questões sociais e ambientais.

Gráfico 7: interesse em ser melhor informado

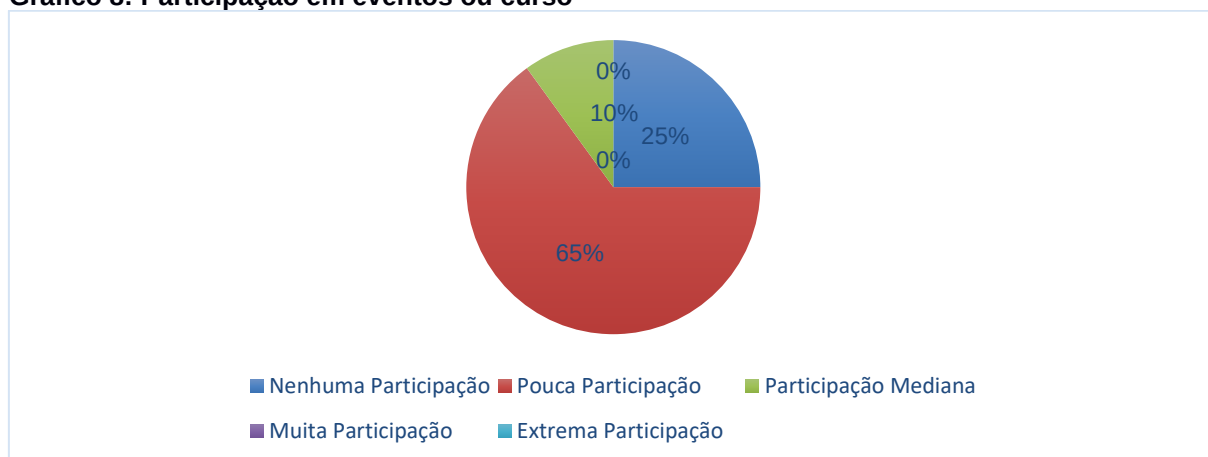


Fonte: Elaboração própria.

Observa-se que 90% dos respondentes tem Muito e Extremo interesse em estarem bem informados sobre essas questões, ao mesmo passo que 65% se preocupam com o meio ambiente apresentado no gráfico 1.

Quanto à participação em algum evento ou curso relacionado ao meio ambiente, obteve-se as informações no gráfico a seguir:

Gráfico 8: Participação em eventos ou curso

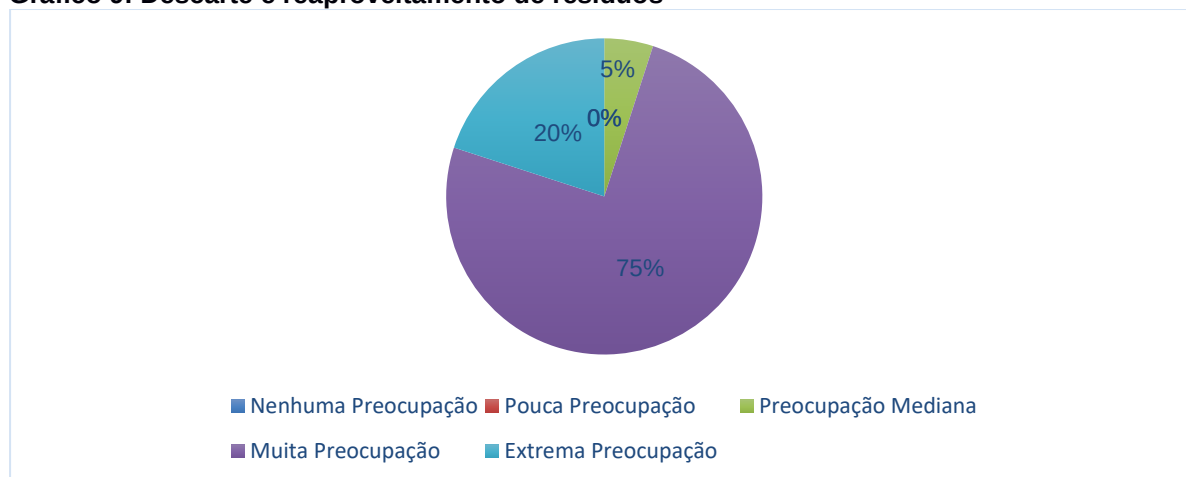


Fonte: Elaboração própria.

Assim como o gráfico anterior, apenas 3 alternativas foram marcadas pelos respondentes. Pode-se destacar que 90 % responderam que tem pouca ou nenhuma participação. Por outro lado, apenas 10% dos respondentes afirmaram ter participação mediana a algum evento ou curso que envolvesse o meio ambiente.

O gráfico abaixo apresenta os dados sobre o nível de preocupação com o descarte e reaproveitamento dos resíduos da produção de cachaça na percepção dos colaboradores.

Gráfico 9: Descarte e reaproveitamento de resíduos



Fonte: Elaboração própria.

Martinelli (2000) aponta que a maioria das receitas e processos de produção da cachaça de alambique são familiares, e que pouco atendem os aspectos sustentáveis. Neste sentido, como se pode perceber no gráfico, há um destaque muito notório em relação ao nível positivo com a preocupação do descarte e reaproveitamento de resíduos da empresa segundo os respondentes, resultando em 95% de pessoas que acham que a empresa tem muita e extrema preocupação.

De maneira aberta, as respostas escritas são um tanto quanto preocupadas e focadas em abranger os aspectos externos da empresa, como o bem estar das pessoas, minimizar os impactos ambientais, fortalecimento da economia local, preservação ambiental minimizando o uso de recursos naturais existentes de fontes externas. Por outro lado, e com respostas mais concentradas em aspectos internos, uma pequena parte dos respondentes afirmam que as empresas investem em sustentabilidade pelo objetivo de ganhar mais dinheiro, aumentar as vendas, consolidar ainda mais a marca no mercado, estratégia de marketing.

Neste sentido, afim de reforçar e complementar o que foi obtido, Ribeiro e Martins (2002) afirmam que o reconhecimento da responsabilidade social no que tange o meio ambiente, foi uma das tarefas mais desafiadoras a longa a serem assumidas pelas empresas pelo fato do alto custo; movimentos populares em busca de conscientização de toda a sociedade não eram fortes o suficiente; inexistência de legislação ambiental ou dureza nas que já existiam.

Por fim, e ainda de maneira geral, a última pergunta teve foco em obter respostas provenientes da responsabilidade que a empresa estudada tinha frente a comunidade e a sua importância na região. Como resposta, a maioria dos respondentes afirmaram que sim, tem importância. Outros ainda complementaram, reforçando que agrega muito para o turismo na região, gera mais empregos e fortalece a economia local.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho tem como objetivo geral analisar as práticas e a relação entre a gestão da responsabilidade social e a sustentabilidade na visão dos colaboradores, e os meios que a empresa estudada adota no setor de bebidas de alambique, como método para atingir tal objetivo, foi realizado um estudo quantitativo e de caráter exploratório.

Parte relevante dos colaboradores tem uma boa preocupação com o meio ambiente, assim como uma boa parte deles consideram que seus colegas de trabalho se preocupam com o meio ambiente. Isso favorece e fortalece a disseminação de reflexo, para aos que consomem seu produto e que a frequentam, de uma empresa que se preocupa com a meio onde está inserida. Não se pode negar que os aspectos ambientais, que está dentro da grande preocupação com as atividades frente a sociedade das empresas, não pode ser deixada de lado e imperceptível de qualquer área da social.

Por outro lado, a empresa estudada detém de um número considerável de colaboradores que tem interesse em participar de cursos e eventos e obter mais informações sobre práticas de responsabilidade social e sustentabilidade. Com esse conhecimento obtido, os próprios colaboradores podem ainda mais disseminar e fortalecer a imagem da empresa nesse quesito e incentivar outras pessoas e gestores a buscar o mesmo caminho.

No mesmo sentido, os colaboradores consideram que a empresa investe no meio ambiente por razões diversas, desde favorecer aspectos interna da empresa até pela busca da melhoria de imagem e fortalecimento da economia local.

Analisar a percepção dos colaboradores sobre as questões de sustentabilidade e responsabilidade social nas atividades da empresa, foi importante sob vários aspectos. Isso fez com que mostre a importância para a sociedade e

deixar explícito o quanto a empresa estudada está ligada com as práticas sustentáveis dentro da região.

O estudo aqui feito, no entanto, não acaba a questão apresentada. Muito pelo contrário, abre possibilidades para que sejam planejadas e realizadas outras pesquisas mais adentro no tema. Diante disso, se sugere como estudos futuros a pesquisa em outras empresas de região, ONGs e organizações do setor público, por exemplo.

REFERÊNCIAS

ALTENFELDER, R. **Desenvolvimento sustentável. Gazeta Mercantil.** 06 maio 2004, A3. Araújo, G. C. de, Bueno, M. P., Sousa, A. A. de, Mendonça, P. S. M. (2006). Sustentabilidade Empresarial: Conceitos e Indicadores. Anais do Convibra, 3.

BARBEIRO, D. G. **Sustentabilidade e responsabilidade social no setor.** Anuário da produção de iniciação científica discentes. São Paulo, 2009.

BRASIL. Decreto-lei n. 12.305, de 2 de agosto de 2010. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei n. 9.605, de 12 de fevereiro de 1998 e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm>. Acesso em: 07 jul. 2021

BOFF, Leonardo. Sustentabilidade: o que é – o que não é. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. Bossel, H. (1999). Indicators for sustainable development: theory, method, applications: a report to the Balaton Group. Winnipeg: IISD.

CALLADO, A. L. C.; FENSTERSEIFER, J. E. **Indicadores de Sustentabilidade: Uma abordagem Empírica a partir de uma perspectiva de especialistas.** In: SIMPÓSIO DE ADMINISTRAÇÃO DA PRODUÇÃO, LOGÍSTICA E OPERAÇÕES INTERNACIONAIS, 2010

CÂMARA, Marcelo. **Cachaça Prazer Brasileiro.** Rio de Janeiro: Mauad, 2004. 143 p.

COCA-COLA BRASIL. **Relatório de sustentabilidade.** [S. l.], 13 dez. 2018.

DIAS, Reinaldo. **Gestão Ambiental: responsabilidade ambiental e sustentabilidade**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

ELKINGTON, John. **Sustentabilidade. Canibais com Garfo e Faca**. São Paulo. M. Books do Brasil Editora Ltda. 2012.

FREIRE, E. A.; MOREIRA, M. R. C. **prospecção científica sobre resíduos de serviços de saúde na área de Ciências Ambientais. Ciência e Sustentabilidade** – CeS, Juazeiro do Norte, v. 2, n. 1, p. 7-22, jan/jun, 2016.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo. Atlas. 1991.

INSTITUTO BRASILEIRO DA CACHAÇA. **Dados de mercado**. Disponível em: <<http://www.ibrac.net>>. Acesso em: 12 de dezembro de 2020.

Lins, C., Saavedra, R. (Ago. 2007) **Sustentabilidade corporativa no setor sucroalcooleiro brasileiro**. Fundação Brasileira para o Desenvolvimento Sustentável. Rio de Janeiro.

MARTINS, Eliseu; RIBEIRO, Maisa de Souza. **A Informação como Instrumento de Contribuição da Contabilidade para a Compatibilização do Desenvolvimento Econômico e a Preservação do Meio Ambiente**. Disponível em Acesso em 10 nov. 2002.

MARTINELLI, M. L. **Serviço Social: identidade e alienação**. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

PAIVA, Francisco Cleiton da Silva; GUESTA, Lílian Caporlândia. **Gestão socioambiental em micro e pequenas indústrias de Pau dos Ferros-RN**. Gestão & Produção, [S.L.], v. 26, n. 2, p. 327-345, 2019. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0104-530x2984-19>.

PHILIPPI, L. S. **A Construção do Desenvolvimento Sustentável**. In.: LEITE, Ana Lúcia Tostes de Aquino; MININNI-MEDINA, Naná. Educação Ambiental (Curso

básico à distância) Questões Ambientais – Conceitos, História, Problemas e Alternativa. 2. ed, v. 5. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2001.

Poutrel, J. M. & Wasserman F. (1977). **Prise en compte de l'vironnement dans les procedures d'aménagement**. Paris: Ministère de l'Environnement et du Cadre de Vie.

RELATÓRIO ANUAL DE SUSTENTABILIDADE AMBEV S/A. Disponível em < <https://www.ambev.com.br/conteudo/uploads/2019/04/relat%C3%B3rio-de-sustentabilidade-ambev-2018.pdf> > . Acesso em: 20 de setembro de 2020.

RODAS, Fabio G. **Inovação na produção de cachaça de qualidade: Estudo de caso Armazém Vierira – Florianópolis/ SC**. 2005. 82 f. Monografia (Ciências Econômicas) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005

SEBRAE. SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO AS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. **Oportunidades para a Cachaça no Mercado Externo e Interno: os desafios da cadeia** produtiva de cachaça. Brasília, 2011.

TONINI, Michelle; PACHECO, Fábio Palczweski. **Perspectivas da produção de cachaça no Brasil**. Journal of Agronomic Sciences, Umuarama, v.3, n. especial, p.193-201, 2014. Disponível em: Acesso em 19 de janeiro de 2021.